

O Dhammapada

O Caminho da Doutrina de Buda

NAMO TASSA BHAGAVATO
ARAHATO SAMMA SAMBUDDHASSA!

HOMENAGEM A ELE, O EXALTADO,
O DIGNO, O PLENAMENTE ILUMINADO!

Tradução de:
www.marcosbeltrao.net

CAPÍTULO 1 - YAMAKA VAGGA - OS VERSOS DUPLOS

1. A mente é o precursor de (todos os maus) estados. A mente é o chefe; são todos confeccionados pela mente. Se a pessoa falar ou agir a partir de uma mente má, por causa disso, o sofrimento segue a pessoa, assim mesmo como a roda segue o casco do boi de puxar carroça.

2. A mente é o precursor de todos os bons estados. A mente é o chefe; são todos confeccionados pela mente. Se a pessoa age ou fala com uma mente pura, por causa disso, a felicidade segue a pessoa, assim como a sombra que nunca vai embora.

3. “Ele me fez mal, ele me bateu, ele me derrotou, ele me roubou”, naqueles que dão guarida a tais pensamentos, o ódio não é apaziguado.

4. “Ele me fez mal, ele me bateu, ele me derrotou, ele me roubou”, naqueles que não dão guarida a tais pensamentos o ódio é apaziguado.

5. Ódios nunca cessam pelo ódio nesse mundo; através somente do não-ódio¹ eles cessam. Essa é uma lei eterna².

6. Os outros não sabem que nessa briga nós morremos; aqueles que percebem isso têm suas brigas acalmadas com isso.

7. Aquele que vive contemplando coisas agradáveis, com os sentidos desregulados, imoderados na comida, indolentes, inativos, esse verdadeiramente Mara³ derruba, assim como o vento derruba um vento fraco.

8. Aquele que vive contemplando “as impurezas”⁴, com os sentidos regulados, moderado na comida, cheio de fé⁵, cheio de energia sustentada, esse Mara não derruba, como o vento não derruba uma montanha de pedra.

9. Quem quer que, cheio de máculas, sem auto-controle e verdade, envergue o manto amarelo⁶, não é digno dele.

¹ Avera, literalmente não ódio.

² Sanantana, um antigo princípio seguido pelo Buda e Seus discípulos.

³ De acordo com o Budismo existem cinco tipos de Maras – a saber 1. os cinco agregados 2. atividades morais e imorais, 3. morte, 4. paixões, 5. Mara a divindade. Aqui é usada no sentido de paixões.

⁴ As trinta e duas impurezas do corpo tais como, cabelo, cabelo de pele, unhas dentes, pele etc.

⁵ Saddha quer dizer fé no Buda, Dhamma, e Sangha. Não existe fé cega no Budismo. Não é esperado que a pessoa aceite qualquer coisa através de uma fé sem razões.

10. Aquele que é livrado de toda mácula, está bem estabelecido em morais e agraciado com auto-controle e verdade, é de fato digno do manto amarelo.

11. No que não é essencial eles imaginam o essencial, no essencial vêem o não essencial – aquele que dão guarida a tais pensamentos errados nunca realizam a essência.

12. O que é essencial⁷ eles vêem como não essencial⁸, o que é não essencial eles vêem como não essencial, - aqueles que dão guarida a tais pensamentos corretos⁹ realizam a essência.

13. Assim como a chuva penetra uma casa de telhado furado, assim a cobiça penetra uma mente não cultivada.

14. Assim como a chuva não penetra uma casa de telhado sólido, assim a cobiça não penetra uma mente bem cultivada¹⁰.

15. Aqui ele se lamenta, no além ele se lamenta. Em ambos estados aquele que faz o mal se lamenta. Ele se lamenta, fica aflito, percebendo a impureza de suas próprias ações.

16. Aqui ele se alegra, no além se alegra. Em ambos estados aquele que faz o bem se alegra. Ele se alegra, alegra muito, percebendo a pureza de suas próprias ações.

17. Aqui ele sofre, no além ele sofre. Em ambos estados aquele que faz o mal sofre. “Fiz o mal”, pensando assim, ele sofre. Além disso, ele sofre, tendo se colocado a um estado cheio de dores¹¹.

18. Aqui ele é feliz, no além ele é feliz. Em ambos estados aquele que faz o bem é feliz. “Eu fiz o bem”, pensando assim ele é feliz. Além disso, ele é feliz, tendo se colocado num estado cheio de felicidade.

19. Apesar dele recitar muito os Textos Sagrados¹², mas não age de acordo, esse homem descuidado é como o tangedor de gado que conta os bois dos outros. Ele não partilha dos frutos¹³ da Vida Sagrada¹⁴.

⁶ Kasava quer dizer manchas de paixão. Quer dizer um manto tingido, o símbolo externo da renúncia. Os mantos dos monges são tingidos para os tornar sem valor.

⁷ Sara quer dizer essência. Asara são os não essenciais como as necessidades da vida, crenças falsas, etc. Sara são os essenciais como crença correta, moralidade, concentração, sabedoria.

⁸ Luxúria, má vontade e prejudicar seres.

⁹ Renúncia, não apego, bondade amorosa, e inofensividade.

¹⁰ Bhavitam, treinada, cultivada, desenvolvida. A mente treinada pela concentração, que leva a ficar com uma só ponta e purificação mental.

¹¹ Duggati é um estado doloroso e Sugati é um estado feliz. Renascimentos em tais estados são temporários.

¹² Sahitam é aquilo ligado ao que é benéfico. É um sinônimo para o Tripitaka, os três cestos, ensinados pelo Buda, o Vinaya Pitaka, a cesta da disciplina, o Sutta Pitaka, o Cesto dos Discursos, e o Abhidharma Pitaka, o Cesto da Doutrina Última.

¹³ Os frutos ou bênçãos de um monge são os quatro estágios da Santidade, a saber, Sotapatti, Vencedor da Torrente, Sakadagami, Que volta uma vez, Anagami, que nunca volta e Arahanta, o Digno.

¹⁴ Samannassa, o estado de um monge, quer dizer, a Vida Sagrada.

CAPÍTULO 2 - APPAMADA VAGGA - CUIDADOS

1. O cuidado¹⁵ é o caminho do que se livra da morte, o descuido é o caminho da morte. O cuidadoso não morre¹⁶; os descuidados são como os mortos.

2. Distintamente compreendendo essa diferença, os sábios concentrados no cuidado se alegram cheios de cuidado, se alegrando no reino dos Ariyas¹⁷.

3. O constantemente meditativo¹⁸, os sempre constantes realizam o Nibbana¹⁹ supremo e sem ligaduras²⁰.

4. A glória daquele que é enérgico, concentrado, puro nas ações, considerado, autocontrolado, vivendo-corretamente, e atento aos poucos aumenta.

5. Pelo esforço sustentado, sincero, disciplina e auto-controle permitem que o homem sábio faça para si uma ilha, que nenhuma inundação destrói.

6. As pessoas ignorantes, tolas se permitem o descuido; os sábios guardam a energia como o maior tesouro.

7. Não se permitam descuidos; não tenham intimidade com deleites sensuais. Verdadeiramente, a pessoa enérgica e meditativa obtém alegrias abundantes.

8. Quando aquele que é compreensivo descarta o descuido com o cuidado, ele, livre de tristezas ascende ao palácio da sabedoria e observa aqueles que sofrem como o alpinista sábio observa os rasteiros.

¹⁵ Appamada, quer dizer não infatuação, quer dizer atenção ou sinceridade em fazer algo bom. A essência ética do Budismo pode ser resumida com esta palavra – appamada. As últimas palavras do Buda foram - appamadena sampadetha – lutem com diligência.

¹⁶ Amata: Nibbana, o objetivo último dos Budistas

¹⁷ Aqui Ariyas quer dizer os puros como os Budas e os Arahants.

¹⁸ Aqui meditação inclui tanto a concentração (samatha) quanto a contemplação ou penetração (vipassana).

¹⁹ Nibbana=ni+vana, sair dos desejos.

²⁰ Yogakkhema; livre dos quatro liames da existência: desejos dos sentidos (kama), desejo por existência (bhava), pontos de vista falsos (ditthi) e ignorância (avijja).

9. Cuidadoso entre os descuidados, completamente desperto entre os adormecidos, o sábio avança como um cavalo rápido, deixando o pangaré fraco para trás.

10. Pela energia Maghava²¹ chegou a ser senhor dos deuses²². A energia é sempre elogiada, enquanto que a negligência é para sempre desprezada.

11. O Bikkhu²³ que se deleita no cuidado, e olha com medo os descuidados, avança como um fogo, queimando todo tipo de ligaduras²⁴, grandes e pequenas.

12. O Bhikkhu que se alegra com o cuidado e observa com medo os indolentes, não cairá. Ele está na presença do Nibbana.

²¹ Maghava é sinônimo de Sakka, rei dos deuses. O maghamanavaka Jataka relata que no passado remoto uma pessoa com espírito público, que gastou toda sua vida em benfeitorias sociais com a cooperação de seus amigos, renasceu como Sakka como resultado de suas boas ações.

²² Devas, aqueles que brincam ou aqueles que brilham, são uma classe de seres com corpos físicos sutis invisíveis aos olhos nus. Vivem em planos celestiais. Existem também deidades ligadas à terra.

²³ Um discípulo completamente ordenado do Buda é chamado de um Bhikkhu. “Monge mendicante” é uma tradução do termo.

²⁴ Samyojana, aquilo que liga os seres ao oceano da vida. Existem dez tipos de ligadura: 1. auto-ilusão, 2. dúvidas, 3. indulgência em ritos e cerimônias errôneos, 4. desejos dos sentidos, 5. ódio, 6. apego ao Reino das formas, 7. Apego ao Reino das Não-Formas, 8. convencimento, 9. Desassossego, 10. ignorância.

CAPÍTULO 3 - CITTA VAGGA - MENTE

1. A mente²⁵ inconstante e vacilante, difícil de ser guardada, difícil de ser controlada – a pessoa sábia a endireita como o fabricante de flechas retifica uma flecha.

2. Como um peixe que é tirado de seu domínio aquoso e jogado em terra, assim mesmo é que a mente vacila. Segue-se que o reino das paixões deve ser evitado²⁶.

3. A mente é difícil de ser controlada, rápida, flutua onde quer que pouse: controlar isso é bom. Uma mente controlada conduz à felicidade.

4. A mente é muito difícil de ser percebida, extremamente sutil, flutua onde quer que pouse. Que o sábio a controle; uma mente controlada conduz à felicidade.

5. Viajando longe, perambulando longe, sem corpo, deitada numa caverna²⁷, está a mente. Aqueles que a dominam estão livres das ligaduras de Mara.

6. Aquele cuja mente não é firme, aquele que não conhece a verdadeira doutrina, aquele cuja confiança balança – a sabedoria de tal pessoa nunca estará perfeita.

7. Aquele cuja mente não está encharcada pela cobiça, aquele que não está afetado pelo ódio, aquele que transcendeu tanto o bem quanto o mal – para um tal vigilante²⁸ não há medo.

8. Percebendo que este corpo é tão frágil como um jarro, estabelecendo esta mente tão firmemente quanto uma cidadela fortificada, ele deve atacar Mara com sua arma de sabedoria. Ele deve guardar sua conquista²⁹ e ser sem apegos³⁰.

²⁵ Citta (mente) é uma palavra derivada da raiz cit, pensar. A interpretação tradicional é que isso quer dizer “aquilo que está consciente de um objeto”. Mas na verdade não é aquilo que pensa num objeto. É mais uma consciência de um objeto, já que o Budismo nega um agente subjetivo como um ego.

²⁶ Pahatave é usado no sentido de pahatabba, o que deve ser evitado.

²⁷ Guhasayam, quer dizer, o assento da consciência.

²⁸ Não deve ser interpretado erroneamente que Arahants não dormem. Quer adormecidos ou despertos eles são vistos como os vigilantes, ou alertas já que possuem as cinco virtudes estimulantes: 1. confiança, 2. energia, 3. atenção, 4. concentração e 5. sabedoria.

²⁹ Conquista aqui é a penetração recém adquirida, vipassana.

9. Antes de muito tempo esse corpo tombará ao chão, jogado fora, sem consciência, como um tronco inútil e queimado.

10. Não importa que mal um inimigo faça ao outro, ou alguém que odeia faça a outro odiador, uma mente mal direcionada³¹ pode fazer mais mal ainda.

11. O que nem mãe, nem pai, nem qualquer outro parente pode fazer, uma mente bem direcionada³² pode e com isso eleva a pessoa.

³⁰ Para as Jhanas (absorções ou êxtases) que o aspirante desenvolveu. Os Jhanas são estados mentais altamente desenvolvidos obtidos pela concentração intensificada.

³¹ Isso é, a mente dirigida aos dez tipos de males: 1. matar, 2. roubar, 3. conduta sexual errônea, 4. mentir, 5. falar mal de outro, 6. discurso duro, 7. conversa vã, 8. cobiça, 9. má vontade e 10. crenças falsas.

³² Isso é, a mente direcionada para os dez tipos de ações meritórias (kusala), a saber, 1. generosidade, 2. moralidade, 3. meditação, 4. reverência, 5. serviço, 6. transferência de mérito, 7. alegria com o mérito alheio, 8. ouvindo a doutrina, 9. expondo a doutrina e 10. corrigindo os próprios pontos de vista.

CAPÍTULO 4 - PUPPHA VAGGA - FLORES

1. Quem compreenderá essa terra de si mesmo, e esse reino de Yama³³, e esse mundo³⁴ junto com os devas? Quem investigará o bem ensinado Caminho da virtude³⁵, como um perito em fazer grinaldas escolherá as flores?

2. Um discípulo no treinamento³⁶, compreenderá essa terra, e esse reino de Yama, junto com o reino dos devas. Um discípulo em treinamento investigará o bem ensinado Caminho da Virtude, assim mesmo como o perito em fazer grinaldas escolherá as flores.

3. Sabendo que esse corpo é como espuma, e compreendendo sua natureza de miragem, a pessoa deve destruir os bastões floridos das paixões sensuais (Mara), e passar além do campo de visão do rei da morte.

³³ O reino de Yama quer dizer os quatro estados dolorosos, a saber, 1. inferno, 2. reino animal, 3. o reino Peta e 4. o reino Asura. O inferno de acordo com o Budismo não é um estado permanente. É um estado de miséria assim como os demais planos onde seres sofrem por causa de suas más ações passadas.

³⁴ Quer dizer, o plano humano e os seis planos celestes. Estes sete são vistos como estados cheios de alegria (sugati).

³⁵ Dhammapada. O comentário diz que este termo é aplicado aos trinta e sete Fatores da Iluminação que são:

I. As quatro Fundações da Atenção, a saber, 1. contemplação do corpo, 2. contemplação dos sentimentos, 3. contemplação dos pensamentos, e 4 contemplação dos fenômenos.

II. Os quatro Esforços Supremos, a saber, 1. O esforço para impedir o mal que ainda não surgiu, 2. o esforço para descartar o mal que já surgiu, 3. o esforço para cultivar o bem que ainda não surgiu, e 4. o esforço para promover o bem que já surgiu.

III. As cinco Faculdades, a saber, 1. confiança, 2. energia, 3. atenção, 4. concentração e 5. sabedoria.

IV. Os quatro Meios de Realização: 1. vontade, 2. energia, 3. pensamento, e 4. sabedoria.

V. As cinco Forças, que tem os mesmos nomes que As cinco Faculdades.

VI. Os sete Constituintes da Iluminação, a saber, 1. atenção, 2. investigação da Verdade, 3. energia, 4. alegria, 5. serenidade, 6. concentração e 7. equanimidade.

VII. O caminho óctuplo, a saber, 1. pontos de vista corretos, 2. pensamentos corretos, 3. discurso correto, 4. ações corretas, 5. meio de vida correto, 6. esforço correto, 7. atenção correta, e 8. concentração correta.

³⁶ O termo sekha quer dizer aquele que ainda está se submetendo ao treinamento, é aplicado ao discípulo que atingiu o primeiro estágio da Santidade (vencedor da corrente) até que ele atinja o estágio último de Arahatta. Quando ele completamente erradica todos os liames e atinge o estágio do fruto do Arahant, ele é chamado Asekha, que quer dizer que aperfeiçoou seu treinamento.

4. Aquele que ajunta as flores (do prazer sensual), cuja mente é distraída, a esse a morte leva como uma grande inundação que varre um vilarejo adormecido.

5. Aquele que ajunta as flores (do prazer sensual), cuja mente é distraída, e que é insaciável nos desejos, o Destruidor lhe apanha em sua rede.

6. Como uma abelha que não danifica uma flor, sua cor ou seu cheiro, voa embora, coletando somente o mel, mesmo assim deve o sábio peregrinar de aldeia em aldeia.

7. Que não se busque os erros de outrem, coisas que não foram feitas ou desfeitas por outros, mas nossas próprias ações feitas e desfeitas.

8. Como uma flor que é adorável e linda, mas sem perfume, assim tão infrutífero é a palavra bem falada daquele que não pratica.

9. Como uma flor que é adorável, linda e cheia de perfume, assim tão frutífera é a bem falada palavra daquele que pratica.

10. Como de um monte de flores muitas grinaldas são feitas, assim mesmo muitas boas ações deve ser feitas por alguém que nasceu mortal.

11. O perfume das flores não sopra contra o vento, nem a fragrância do sândalo, tagara e jasmim, mas a fragrância dos virtuosos sopra contra o vento; o homem virtuoso permeia todas as direções.

12. Sândalo, tagara, lótus, jasmim: além e acima de todas essas fragrâncias, o perfume da virtude é o melhor.

13. Vale pouco a fragrância do tagara ou do sândalo; a fragrância dos virtuosos, que sopra mesmo contra os deuses, é suprema.

14. Mara não consegue achar o caminho daqueles que são virtuosos, cuidadosos ao viver, e liberados pelo tipo correto de conhecimento. 15-16. Como no meio de um monte de lixo na estrada, um lótus doce e adorável pode crescer, assim mesmo entre seres vulgares, um discípulo do Plenamente Iluminado brilha mais do que os mundanos cegos em sabedoria³⁷.

³⁷ Ninguém é condenado no Budismo, pois a grandeza está latente mesmo no mais baixo assim como os lótus provém da lama dos lagos.

CAPÍTULO 5 - BALA VAGGA - TOLOS

1. Longa é a noite dos despertos; longa é a confraria dos cansados; comprido é o sansara³⁸ dos tolos que não conhecem a Verdade Sublime.

2. Se, enquanto viaja o discípulo, ele não se deparar com um companheiro que seja melhor ou igual, que ele firmemente siga seu curso solitário. Não há camaradagem³⁹ com os tolos.

3. “Filhos tenho eu; riqueza tenho eu”: É com isso que o tolo se preocupa. Realmente, nem ele mesmo é de si mesmo. E filhos então? E a riqueza então?

4. O tolo que sabe que é um tolo por isso mesmo é um sábio; o tolo que acha que é sábio é chamado um tolo de fato.

5. Apesar de um tolo, por sua vida toda, se associar com um sábio, ele não mais compreende o Dharma do que uma colher prova o gosto da sopa.

6. Apesar duma pessoa inteligente se associar com um sábio seja sequer por um minuto, ele rapidamente compreende o Dharma como a língua prova do gosto da sopa.

7. Tolos de inteligência parca se movem por aí com seus si mesmo como seus amargos inimigos, cometendo más ações cujo fruto é amargo.

8. Aquela ação não está bem feita que, depois de ter sido feita, a pessoa dela se arrepende, e então chorando com rosto cheio de lágrimas, a pessoa colhe o fruto disso.

9. Aquela ação é bem feita que, depois de ter sido feita, a pessoa não se arrepende dela, e quando com alegria e prazer, a pessoa colhe o fruto dela.

³⁸ Quer dizer vagando repetidamente. É o oceano da vida ou da existência. Samsara é definido como o fluxo não quebrado da torrente dos agregados, elementos e faculdades dos sentidos. Samsara também é explicado como “o fluxo contínuo do ser de vida em vida, de existência em existência”.

³⁹ Sahayata. Este termo denota uma moralidade mais elevada, penetração, Caminhos e Frutos da Santidade. Nos tolos tais virtudes não são observadas.

10. Doce como o mel é a má ação, assim pensa o tolo enquanto a ação não amadurece; mas quando amadurece, então ele entra em lamentação.

11. Mês após mês um tolo um tolo pode consumir apenas tanta comida quanto pode ser apanhada na ponta de um talo de capim kusa; mas ele não vale um décimo sexto avo do que aquele que compreendeu a verdade⁴⁰.

12. Verdadeiramente, um ato mau cometido não dá frutos de imediato, assim como o leite não talha imediatamente; queimando, segue o tolo como o fogo coberto de cinzas.

13. Para sua ruína de fato o tolo ganha conhecimentos e fama; eles destroem seu destino brilhante e partem sua cabeça.

14. O tolo almejará reputação indevida, uma hierarquia mais elevada entre monges, autoridade no mosteiro, honra entre outras famílias.

15. Que tanto leigos quanto monges pensem, “por mim isso foi feito; em cada trabalho, grande ou pequeno, que se refiram a mim”. Tal é a ambição do tolo; seus desejos e orgulho aumentam.

16. Com certeza o caminho que conduz ao proveito mundano é um e outro é aquele que leva ao Nibbana; compreendendo isso, o bikkhu, o discípulo do Buda, não deve se alegrar em favores mundanos, mas cultivar o desapego⁴¹.

⁴⁰ Atividades ascéticas tais como jejuns ou outras que ainda não destruíram as paixões, não valem um dezesseis avos de um dia de jejum solitário de um Ariya que realizou as quatro Nobres Verdades.

⁴¹ Viveka, separação ou desapego tem três aspectos, a saber, separação corpórea da multidão, separação mental das paixões, e a completa separação de todas as coisas condicionadas, que é o Nibbana.

CAPÍTULO 6 - PANDITA VAGGA - OS SÁBIOS

1. Se virmos um sábio, que, como um revelador de tesouro, indica erros e reprova; que se associe com tal pessoa sábia; será para o melhor, não para o pior, que nos associemos com tal pessoa.

2. Que ele aconselhe, instrua, e dissuada do mal; verdadeiramente agradável é ele para os bons, desagradável somente para os maus.

3. Não se associe com amigos maus, tampouco com pessoas mesquinhas; se associe com bons amigos, se associe com homens nobres.

4. Aquele que absorve o Dharma fica na felicidade com a mente pacificada; o homem sábio sempre se alegra com os Dhammas revelados pelos Ariyas⁴².

5. Aqueles que irrigam conduzem as águas; aqueles que fazem flechas trabalham as hastes. Carpinteiros dobram a madeira; os sábios se controlam.

6. Assim como uma rocha sólida não é perturbada pelo vento, assim mesmo os sábios não são perturbados pelo elogio e pela censura.

7. Assim como um lago profundo é límpido e calmo, assim mesmo, ao ouvir os ensinamentos os sábios se tornam pacificados.

8. Os bons desistem do apego a tudo; os santos não tomam parte em desejos sensuais: se afetados pela felicidade ou pela dor, os sábios não demonstrarão nem felicidade nem depressão.

9. Nem para si nem para outros o sábio comete qualquer mal; ele não deve desejar filho, riqueza, ou reino através de fazer o mal: através de meios injustos ele não deve buscar seu próprio sucesso. Então somente é aquela pessoa de fato virtuosa, sábia e correta.

10. Poucos dentre os homens vão Além; o resto da humanidade somente corre para cima e para baixo nas margens.

⁴² Ariya, que quer dizer ‘aquele que está separado por muito das paixões’, era originalmente um termo racial. No Budismo indica nobreza de caráter, e é invariavelmente ligado aos Budas e Arahants.

11. Mas aqueles que agem corretamente de acordo com o ensinamento, que está bem exposto, aqueles são os que alcançarão o Além-Nibbana, o reino das paixões, tão difícil de ser atravessado.

12. Indo do lar para o sem-lar, o sábio deve abandonar todos os estados obscuros e cultivar os brilhantes. Ele deve buscar o grande prazer do desapego (Nibbana), tão difícil de ser gozado. Desistindo de prazeres sensuais, sem impedimentos⁴³, o sábio deve se purificar das impurezas da mente.

13. Aqueles cujas mentes estão bem aperfeiçoadas nos Fatores da Iluminação, que, sem apegos se alegram “no abandono do apego”⁴⁴ (quer dizer, o Nibbana), eles, livres de corrupção, brilhantes, atingiram o Nibbana aqui mesmo nesse mundo.

⁴³ Os cinco Impedimentos que obstruem o Caminho da Libertação: São 1. desejos dos sentidos, 2. má vontade, 3. torpor e preguiça, 4. inquietude e preocupação, e 5. indecisão.

⁴⁴ Existem quatro tipos de apego, a saber, 1. desejos dos sentidos, 2. crenças falsas, 3. aderência a ritos e cerimônias falsas e 4. auto ilusão.

CAPÍTULO 7 - ARAHANTA⁴⁵ VAGGA - OS DIGNOS

1. Para aquele que completou a jornada, para aquele que não se entristece, para aquele que está livre de tudo⁴⁶, para aquele que destruiu todas as ligaduras⁴⁷, a febre da paixão não existe.

2. Os conscientes se esforçam. A nenhum lugar estão apegados. Como cisnes que deixam o lago, eles deixam para trás um lar depois do outro.

3. Para aqueles que não têm acúmulos⁴⁸, que refletem bem sobre o que comem, que têm consciência livre⁴⁹, que é vazia de sem sinais, seus caminhos é como aqueles de passarinhos no ar que não pode ser apreendido.

4. Aquele cujas corrupções estão destruídas, aquele que não está apegado à comida, aquele que tem consciência livre, que é vazia e sem sinais, seu caminho como pássaros no ar, não pode ser seguido.

5. Aquele cujos sentidos estão dominados, como cavalos bem treinados por um condutor, aquele cujo orgulho foi destruído e está livre de corrupções – tal pessoa constante é cara até aos deuses.

6. Como a terra, uma pessoa bem disciplinada e equilibrada, não fica ressentido. Ele pode ser comparado a Indakhila. Como uma piscina, não suja de terra, ele é; para uma tal pessoa balanceada as perambulações da vida não aparecem.

7. A sua mente é tranqüila, seu discurso calmo, suas ações calmas, aquele que corretamente conhecendo, está totalmente liberto, perfeitamente pacificado, e equânime.

⁴⁵ Arahanta tem vários significados. Pode ser interpretado como o “valeroso”. “Aquele sem paixão”. Ou aquele que não comete o mal mesmo que seja secretamente. Ele se livrou de tanto a morte quanto do nascimento. Depois da morte, em termos convencionais, ele atinge parinibbana. Até sua morte ele serve aos demais buscadores da verdade pelo exemplo e pelo preceito.

⁴⁶ Aquele que deixa para trás a tristeza atingindo Anagami, o terceiro estágio da Santidade. É neste estágio que se erradica completamente o apego aos desejos dos sentidos e má vontade ou aversão.

⁴⁷ Existem quatro tipos de ganthas (ligaduras) – a saber, 1. cobiça, 2. má vontade, 3. indulgência em ritos e cerimônias errôneas e 4. apego às suas próprias noções do que seja a verdade.

⁴⁸ Existem dois tipos de acúmulos – a saber, atividades kármicas e os quatro necessários à vida.

⁴⁹ Nibbana é livrar-se do sofrimento. É o chamado Vazio porque é vazio de luxúria, ódio e ignorância, não porque seja uma aniquilação. Está cheio de energia.

8. O homem que não é crédulo, que compreende o Não-nascido⁵⁰, que cortou todas as ligaduras, que pôs um fim ao bem e ao mal, que se livrou de todos os desejos, ele de fato, é o homem supremo.

9. Quer seja num vilarejo ou na floresta, num vale ou numa colina, onde quer que esteja o Arahant, esse lugar é de fato alegre.

10. Maravilhosas são as florestas onde os mundanos não se deleitam; aqueles sem paixão se alegrarão ali, pois não buscam prazeres sensuais.

⁵⁰ Akata, o não-criado quer dizer Nibbana.

CAPÍTULO 8 - SAHASSA VAGGA - MILHARES

1. Melhor do que mil frases, cheias de palavras inúteis, é uma só palavra que ajuda, ouvindo a qual a pessoa fica pacificada.

2. Melhor do que mil versos, cheios de palavras inúteis, é uma só linha benéfica, ouvindo a qual a pessoa fica pacificada.

3. Se a pessoa recitar cem versos, cheios de palavras inúteis, melhor seria uma só palavra do Dhamma, ouvindo a qual a pessoa fica pacificada.

4. Apesar de poder se conquistar um milhão de pessoas no campo de batalha, melhor do que este é aquele que se conquistou a si mesmo.

5. Conquistar a si mesmo é de fato melhor do que conquistar todos os demais; nem um deus nem gandhabba, nem Mara com Brahma, podem recuperar a vitória de tal pessoa que é auto-controlada e que vive sempre como senhor de si.

6. Apesar de, mês depois de mês com mil, a pessoa fizesse uma oferenda por cem anos, contudo se por um só momento a pessoa honrasse um Santo que se aperfeiçoou, essa honra é de fato melhor do que um século de sacrifícios.

7. Apesar de por todo um século, a pessoa deva alimentar um fogo sagrado na floresta, contudo, se por um só momento ele honrar um Santo que se auto-aperfeiçoou, essa honra é, de fato, melhor do que um século de sacrifício de fogo.

8. Neste mundo não importa que presente ou doações a pessoa que busca mérito deva oferecer durante todo um ano, tudo isso é somente um quarto com relação à reverência aos Corretos que é excelente.

9. Para aqueles que têm o hábito de constantemente honrar e respeitar os mais velhos, quatro bênçãos sempre aumentam – idade, beleza, felicidade e força.

10. Apesar da pessoa poder viver cem anos, imoralmente e sem controle, melhor é, contudo, um só dia de uma vida que é moral e meditativa.

11. Apesar da pessoa poder viver cem anos sem sabedoria e controle, melhor é, contudo, um só dia daquele que é sábio e meditativo.

12. Apesar da pessoa poder viver cem anos na preguiça e inativo, melhor é, contudo, um só dia daquele que faz um intenso esforço.

13. Apesar da pessoa poder viver cem anos sem compreender como todas as coisas surgem e decaem, melhor é, contudo, um só dia daquele que compreende como todas as coisas surgem e decaem.

14. Apesar da pessoa poder viver cem anos sem constatar o estado Sem Morte, melhor é, contudo, um só dia daquele que vê o estado Sem Morte.

15. Apesar da pessoa poder viver cem anos não vendo a Verdade Sublime⁵¹, melhor é, contudo, um só dia daquele que vê a Verdade Sublime.

⁵¹ Os nove Estados supramundanos – a saber, os quatro Caminhos, os quatro Frutos, e o Nibbana.

CAPÍTULO 9 - PAPA VAGGA - O MAL

1. Apressa-te em fazer o bem, cheque sua mente para o mal⁵²; pois que a mente daquele que é vagaroso em realizar atos meritórios adora o mal.

2. Deva a pessoa cometer o mal, ele não o deve repetir várias vezes; ele não deve encontrar prazer nisso: doloroso é o acúmulo do mal.

3. Deva a pessoa cometer uma ação meritória, ele a deve repetir várias vezes; ele deve encontrar o prazer ali; feliz é o acúmulo do mérito.

4. Mesmo aquele que faz o mal vê o bem enquanto o mal não amadurece; mas quando amadurece, então ele percebe os resultados maus.

5. Mesmo uma pessoa boa vê o mal enquanto o bem não amadurece; mas quando amadurece então o bom constata os bons resultados.

6. Não leve o mal na leveza, dizendo, “Não virá para perto de mim”; pela queda de pingos até um jarro d’água é enchido; assim também o tolo, juntando aos poucos, se enche de ruindade.

7. Não leve o mérito na leveza, dizendo, “Não virá para perto de mim”; pela queda de gotas mesmo um jarro d’água é enchido; assim também o sábio, juntando aos poucos, se enche de bondade

8. Assim como um mercador, com uma pequena escolta e grande riqueza, evita uma rota periclitante, assim aquele desejoso de evitar o veneno também deve evitar coisas ruins.

9. Se não tivermos feridas na mão, podemos levar venenos nela. O veneno não afeta quem não está ferido. Não há mal para aquele que não faz o mal.

10. Quem ferir uma pessoa indefesa, aquele que é sem culpa e puro, em cima deste tolo o mal volta como poeira atirada contra o vento.

⁵² Papa, o mal, é aquilo que macula a mente da pessoa. É o que conduz aos estados dolorosos. O mal é o que está associado com as três raízes imorais tais como luxúria, raiva e ilusão. Existem dez tipos de males: 1. matar, 2. roubar, 3. Conduta sexual imprópria (que são cometidas pela ação); 4. mentir, 5. caluniar, 6. palavras duras, 7. conversa frívola (esses quatro últimos são cometidos pela palavra); 8. cobiça, 9. má vontade e 10. pontos de vista falsos (esses três últimos cometidos pela mente).

11. Alguns são nascidos de ventre⁵³; malfeitores nascem em estados dolorosos⁵⁴; os bem controlados vão para estados felizes⁵⁵; os Sem Mácula avançam para o Nibbana.

12. Não no céu, não no meio do oceano, nem numa caverna da montanha, pode ser achado aquele lugar na terra onde se pode escapar da consequência de más ações.

13. Nem no céu, nem no meio do oceano, nem numa caverna da montanha, pode ser encontrado aquele lugar onde a pessoa escaparia da morte.

⁵³ De acordo com o Budismo existem quatro tipos de nascimento – a saber, nascido de ovo, nascido de ventre, nascido de umidade e nascimento espontâneo.

⁵⁴ Niraya=ni+aya=sem felicidade. Existem quatro tipos de Niraya, a saber, 1. estados dolorosos, 2. reino animal, 3. plano dos Petas e 4. o plano dos Asura-demônios.

⁵⁵ Sagga=su+agga= cheio de felicidade. As esferas dos sentidos, do plano humano e as seis esferas celestes são vistas como estados felizes. Elas também não são eternas.

CAPÍTULO 10 - DANDA VAGGA - A VARA OU A PUNIÇÃO

1. Todos tremem diante da vara. Todos temem a morte. Comparando outros consigo mesmo, a pessoa não deve nem bater nem fazer com que batam.

2. Todos tremem diante da vara. A vida é cara a todos. Comparando outros consigo mesmo, a pessoa não deve nem bater nem fazer com que batam.

3. Quem quer que, buscando sua própria felicidade, fira com uma vara outros seres que buscam a felicidade, não mais experimentará a felicidade.

4. Quem quer que, buscando sua própria felicidade, não fira com a vara outros seres que buscam a felicidade, experimenta a felicidade doravante.

5. Não fale duramente com ninguém. Aqueles a quem você assim se dirigir retrucarão. Doloroso de fato é o discurso vingativo. Golpes trocados poderão ser fatais.

6. Se, como um gongo quebrado, você ficar quieto, você já atingiu o Nibbana: nenhuma vingança será achada em você.

7. Assim como com um bastão o tocador do rebanho leva suas ovelhas para o pasto, assim também o envelhecimento e a morte tira a vida de todos os seres.

8. Então, quando um tolo comete ações equivocadas, ele não percebe suas naturezas más; por suas próprias ações o homem estúpido se atormenta, como aquele queimado por fogo.

9. Aquele que com a vara machuca aquele que não tem vara e é indefeso, logo chegará aos seguintes estados:

10. Ele estará sujeito a dores agudas, desastre, injúria corporal, ou mesmo doenças graves, ou perda da mente.

11. Ou opressão de reis, ou acusações pesadas, ou perda de parentes, ou destruição de riqueza, ou um fogo que tudo consome que queimará sua casa.

12. E com a dissolução do corpo tal pessoa tola renascerá no inferno.

13. Nem perambulando nu⁵⁶, nem com tranças que não cortem, nem com sujeira, nem com jejuns, nem com deitar no chão, nem com poeira, nem com lutando por ficar de cócoras, pode purificar um mortal que não se livrou de dúvidas.

14. Apesar de vestido alegremente, se ele viver em paz, com as paixões controladas, e os sentidos controlados, certos dos quatro Caminhos da Santidade, perfeitamente puro, deixando de lado a vara em suas relações com todos os seres vivos, Um Brahmana é de fato este, um asceta é ele, um bikkhu é ele.

15. Raramente é achado no mundo quem quer que seja que, restrito pela modéstia, evite ser repreendido, como um cavalo puro sangue evita o chicote.

16. Como um cavalo puro sangue, tocado pelo chicote, assim mesmo se deve ser esforçado e zeloso. Pela confiança, pela virtude, pelo esforço, pela concentração, pela investigação da Verdade, por ser agraciado pelo conhecimento e pela conduta⁵⁷, e por ser atento, se livre deste grande sofrimento.

17. Quem irriga conduz as águas. Aqueles que fazem flechas aparam as setas. Carpinteiros trabalham a madeira. Os virtuosos se controlam a si mesmos.

⁵⁶ O gymnosofismo ainda é praticado na Índia.

⁵⁷ Vijjacarana. Oito tipos de Conhecimentos e quinze tipos de Conduta.

Os oito tipos de conhecimentos são: 1. Poderes psíquicos, 2. Ouvidos divinos, 3. Penetração na mente de outros, 4. Olho divino, 5. Lembrança de nascimentos anteriores, 6. Extinção de corrupções, 7. Penetração, 8. Criação de imagens mentais.

Os quinze tipos de conduta são: 1. restrição moral, 2. restrição dos sentidos, 3. moderação no comer, 4. atenção, 5. fé, 6. vergonha moral, 7. medo moral, 8. grande conhecimento, 9. energia, 10. atenção, 11. sabedoria e 12, 13, 14, 15 são os quatro Jhanas.

CAPÍTULO 11 - JARA VAGGA - VELHICE

1. O que é o riso, o que é a alegria, quando o mundo está para sempre queimando? Envolto em escuridão, você não buscaria a luz?

2. Constatem esse lindo corpo, uma massa de pústulas, um amontoado de caroços, doente, ao qual se dá muita importância, no qual nada dura, nada persiste.

3. Completamente desgastado está este corpo, um ninho de doenças, perecível. Essa massa pútrida se parte. Verdadeiramente, a vida termina na morte.

4. Como cabaças jogadas fora no outono estão esses ossos brancos como pombas. Que prazer existe em contemplá-los?

5. De ossos é esta cidade feita, emplastados de carne e de sangue. Aqui estão guardados a decadência, a morte, a presunção, e o prejuízo.

6. Mesmo carruagens reais ornamentadas se desgastam. Assim também o corpo atinge a velhice. Mas o Dhamma dos Bons não envelhece. Assim os Bons o revelam ante aos Bons.

7. O homem de pouco conhecimento envelhece como o boi. Seus músculos crescem enquanto que sua sabedoria não o faz.

8. Através de muitos nascimentos eu perambulei no sansara, buscando e não encontrando, o construtor da casa. É triste o renascimento infundável.

9. Ó construtor da casa! Você foi descoberto. Não mais construirá a casa. Todas suas vigas se quebraram. A viga de cima se espatifou. Minha mente atingiu o incondicionado. Está alcançado o fim do desejo.

10. Aqueles que não levaram uma Vida Sagrada, que em suas juventudes não adquiriram riqueza, se lamentam como velhas garças num laguinho sem peixes.

11. Aqueles que não levaram o Vida Sagrada, que em suas juventudes não adquiriram a riqueza, se quedam como arcos gastos, suspirando pelo passado.

CAPÍTULO 12 - ATTA VAGGA - SI MESMO

1. Se a pessoa acha que vale muito, a pessoa então deve ser proteger bem. Durante cada uma das três vigílias o sábio deve estar vigilante.

2. Que a pessoa se estabeleça no que é adequado, e então que instrua outros. Um tal sábio não será maculado.

3. Assim como ele instrui outros assim também deve ele agir. Ele mesmo completamente controlado, ele deve controlar outros; pois a si mesmo de fato é difícil de se controlar.

4. Si mesmo é de fato o salvador da pessoa, pois que outro salvador poderia haver? Consigo mesmo bem controlado a pessoa obtém um salvador que é difícil de achar.

5. Por si mesmo apenas é o mal cometido; é auto-nascido, é auto-inflingido. O mal esmaga os não sábios como um diamante mói uma dura pedra preciosa.

6. Aquele que é muito corrupto, como um parasita numa árvore, faz por si mesmo o que mesmo um inimigo não imaginaria fazer.

7. Fácil de fazer são coisas que são duras e não benéficas a si, mas muito, muito difíceis, de fato, são aquelas que são benéficas e boas.

8. O homem estúpido que, devido a pontos de vista falsos, zomba do ensinamento dos Arhants, os Nobres e os Corretos, amadurece como o fruto da cana kashta, apenas para sua própria destruição.

9. Por si mesmo, de fato, é o mal cometido; por si mesmo a pessoa é conspurcada. Por si mesmo é o mal deixado de ser feito; por si mesmo, de fato, a pessoa é purificada. A pureza e impureza dependem de si mesmo. Ninguém purifica uma outra pessoa.

10. Pelo bem estar dos outros, não importa quão grande, que não se negligencie o seu próprio bem estar. Claramente percebendo seu próprio bem estar, que se focalize seu objetivo.

CAPÍTULO 13 - LOKA VAGGA - O MUNDO

1. Não se preste a fins mesquinhos. Não viva descuidadamente. Não abrace pontos de vista falsos. Não seja um dos sustentadores do mundo.

2. Não seja descuidado quando vai mendigar na porta de outros. Observe escrupulosamente essa prática. Aquele que observa essa prática vive feliz tanto neste mundo quando no próximo.

3. Escrupulosamente observe essa prática. Não a observe inescrupulosamente. Aquele que observa essa prática vive feliz tanto neste mundo quando no próximo.

4. Assim como se observaria um bolha, assim como se fitaria uma miragem – se a pessoa observar o mundo assim, não o vê o Rei da Morte.

5. Venha, observe este mundo que é como uma carruagem real ornamentada, com o qual os tolos tropeçam, mas para os sábios não há apegos.

6. Quem quer que tenha sido descuidado antes e depois não é; uma tal pessoa ilumina esse mundo como a lua livre de nuvens.

7. Quem quer que, através de uma boa ação, cubra o mal feito, uma tal pessoa ilumina esse mundo como a lua livre de nuvens.

8. Cego é este mundo. Poucos aqueles que vêem claramente. Assim como pássaros escapam de redes, poucos chegam ao estado cheio de felicidade.

9. Cisnes vão pelo caminho do sol. Homens vão pelos ares como poderes psíquicos⁵⁸. Os sábios são conduzidos para longe do mundo, tendo conquistado Mara e seu exército⁵⁹.

⁵⁸ Iddhi. Pelo desenvolvimento mental é possível voar pelo ar, anda na água, mergulhar através da terra, etc. Tais poderes são psíquicos e supernormais, mas não milagrosos. O único milagre no Budismo de fato é carregar o balde da água e fazer o fogo para comer, em seguida cozinhar legumes e finalmente comer.

⁵⁹ O exército de Mara, o maligno, é descrito como compreendendo os dez tipos de paixão: 1. prazeres materiais, 2. aversão à Vida Sagrada, 3. sede e fome, 4. desejos, 5. torpor e preguiça, 6. medo, 7. dúvida, 8. detração e obstinácia, 9. ganho, elogios, status e fama má obtida, 10. Elogiar a si mesmo e desprezar os demais.

10. Não há mal que não possa ser cometido pelo mentiroso, que transgrediu a uma lei da verdade e que é indiferente para um mundo além.

11. Verdadeiramente mesquinhos não chegam aos reinos celestes. Tolos de fato não elogiam a liberalidade. O sábio se alegra em dar e com isso se torna feliz para sempre.

12. Melhor do que soberania por toda a terra, melhor do que ir para os céus, melhor do que ser senhor de todas os mundos é o Fruto de um Vencedor da Corrente⁶⁰.

⁶⁰ Sotapatti. Aqui Sota quer dizer a torrente que conduz ao Nibbana. É o nobre Caminho Óctuplo. Quer dizer realizar a torrente pela primeira vez. É a primeira vez que se atinge o Nibbana. É o primeiro estágio da santidade.

CAPÍTULO 14 - BUDDHA VAGGA - O BUDA

1. Aquele cuja conquista da paixão não pode virar derrota, e nenhuma paixão conquistada por ele neste mundo o segue – o Buda que não deixa pistas de alcance infinito, por que caminho você o conduzirá?

2. Aquele que não tem aquele emaranhado, aquele confuso desejo de ir para qualquer vida, aquele Buda que não deixa pistas de alcance infinito – por que caminho você o conduzirá?

3. Os sábios que estão atentos à meditação, que deleitam na paz da renúncia (quer dizer, o Nibbana), tais perfeitos Budas atentos até os deuses amam.

4. Raro é o nascimento como ser humano. Difícil é a vida dos mortais. Difícil é ouvir a Verdade Sublime. Rara é a aparição dos Budas.

5. Não fazer o mal⁶¹, cultivar o bem, purificar a mente da pessoa – este é o ensinamento do Buda.

6. A paciência que a tudo agüenta é a austeridade mais elevada. O Nibbana é supremo, dizem os Budas. Ele verdadeiramente não é um recluso que prejudica outros. Nem é ele um asceta que oprime outros.

7. Não insultando, não prejudicando, se controlando de acordo com o Código Moral Fundamental⁶², moderação na comida, morando sozinho, concentrado em pensamentos mais elevados⁶³ – este é o ensinamento dos Budas.

8. Não é por uma chuva de moedas douradas que a felicidade nasce em meio a prazeres sensuais. De pouca doçura e dolorosos são os prazeres sensuais.

⁶¹ O mal é o que é associado com as três raízes imorais: 1. apego, 2. má vontade, 3. ilusão. O que é associado como as três raízes morais são 1. a generosidade, 2. a boa vontade, 3. compaixão amorosa e a sabedoria é o bem.

⁶² Patimokkha, essas são as 220 regras principais (excluindo as sete formas de apaziguar disputas) que todo bhikkhu é esperado de observar.

⁶³ Adhicittha, quer dizer, as oito realizações, os quatro rupa jhanas e os quatro arupa jhanas. São estágios mais elevados de concentração que permitem que a pessoa ganhe poderes supernormais.

9. Sabendo disso, o homem sábio não encontra prazeres sequer em prazeres celestes. O discípulo do Plenamente Iluminado se deleitam na destruição do desejo.

10. A muitos refúgios aqueles desesperados se retiram – a colinas, bosques, vales, árvores e templos.

11. Não, nenhum desses refúgios é seguro, nenhum refúgio como esses é supremo. Não é por recorrer a tais refúgios que a pessoa é liberta de todo o mal.

12. Aquele que se refugiou no Buda, Dhamma e Sangha, vê com conhecimento correto as quatro nobres verdades.

13. A Tristeza, a Causa da Tristeza, o Transcender da Tristeza e o Caminho Nobre Ócuplo que leva à Cessação da Tristeza.

14. Tal é de fato um refúgio seguro. Esse é de fato o refúgio supremo. Buscando um tal refúgio a pessoa é livrada de toda tristeza.

15. Difícil é encontrar uma pessoa de grande sabedoria: um tal homem não nasce em qualquer lugar. Onde um tal sábio nasce, aquela família vive em felicidade.

16. Feliz é o nascimento do Budas. Feliz é o ensinamento do Dhamma sublime. Feliz é a unidade da Sangha⁶⁴. Feliz é a disciplina dos unidos.

17. Aquele que reverencia aqueles dignos de reverência, quer sejam Budas ou seus discípulos; aqueles que superaram os impedimentos⁶⁵ e se livraram da tristeza e lamentação.

18. Os méritos daquele que reverencia tais Pessoas pacíficas e sem medo não podem ser medidos por ninguém como tal e tal.

⁶⁴ Sangha é a Ordem celibatária mais antiga, democraticamente constituída, fundada pelo Buda. Estritamente falando, a Sangha quer dizer os nobre discípulos que realizaram os Quatro Caminhos e as quatro Virtudes. Os bhikkhus comuns do dia presente são meramente seus representantes.

⁶⁵ Papanca=impedimentos ou obstáculos tais como apego, pontos de vista falsos e orgulho.

CAPÍTULO 15 - SUKHA VAGGA - FELICIDADE

1. Ah, felizmente vive aquele sem ódio entre os que odeiam; entre odiosos moramos sem ódio.

2. Ah, felizmente vivemos em boa saúde entre os doentes; entre homens doentes moramos em boa saúde.

3. Ah, felizmente vivemos sem desejar prazeres sensuais entre aqueles que os querem; entre aqueles que os cobiçam, moramos sem cobiça.

4. Ah, felizmente vivemos, aqueles que não têm impedimentos⁶⁶. Comemos da alegria como os deuses do Reino Radiante.

5. A vitória gera o ódio. Os derrotados vivem em dores. Felizmente vivem os pacíficos, abandonando tanto a vitória quanto a derrota.

6. Não há fogo como a luxúria, nenhum crime como o ódio. Não há mal como o corpo, nem felicidade mais elevada do que a Paz (Nibbana).

7. A fome é a pior doença. Os agregados⁶⁷ os maiores males. Conhecendo isso como realmente é, os sábios realizam o Nibbana, a felicidade suprema.

8. A saúde é o maior ganho. A alegria a maior riqueza. Os dignos de confiança os melhores parentes. O Nibbana é a felicidade mais elevada.

9. Tendo provado o sabor da reclusão e o sabor de estar em paz, livre da angústia e da mácula se torna ele, embebendo o gosto da alegria do Dhamma.

10. Bom é ver os Aryas: suas companhias sempre feliz. Não vendo os tolos, a pessoa pode estar feliz para sempre.

⁶⁶ Kincana, tais como luxúria, ódio, e ilusão que são obstáculos ao progresso espiritual.

⁶⁷ Aqui Samkhara é usado no sentido de khandha, os cinco Agregados, 1. o corpo, 2. sentimento, 3. percepção, 4. estados mentais, 5. consciência. O assim chamado ser é composto dessas cinco partes constituintes. Tanto khandha quanto samkhara são usados para indicar essas cinco coisas condicionadas. Excluindo o sentimento e a percepção, os remanescentes cinquenta estados mentais estão implicados pelo termo samkhara nos Cinco Agregados.

11. Verdadeiramente, aquele que está ao redor do tolo se lamenta muito tempo. A associação com os tolos é sempre dolorosa como com um inimigo. Feliz é a associação com os sábios, parecida com a de estar com parentes.

12. Portanto: Com os inteligentes, os sábios, os que conhecem, os que agüentam, os que cumprem os deveres e os Aryas – com uma pessoa de tal virtude e intelecto a pessoa deve se associar, como a lua segue o caminho estrelado.

CAPÍTULO 16 - PIYA VAGGA - AFEIÇÃO

1. Se aplicando àquilo que deveria ser evitado, não se aplicando àquilo que deveria ser seguido, e abandonando a busca, a pessoa que vai atrás de prazeres tem inveja daquele que se esforça.

2. Mantenha companhia com aqueles que são caros, nunca com aqueles que não são caros; não vendo aqueles que são caros e vendo aqueles que não são caros, ambos são dolorosos.

3. Segue-se que não se deve dar valor a nada, pois a separação com aqueles a quem amamos é dolorosa; ligações não existem ou aqueles a quem nada é querido ou não querido.

4. Do apego vem a dor, do apego vem o medo; para aquele que está totalmente liberado do apego não há dor, muito menos medo.

5. Da afeição vem a dor, da afeição vem o medo; para aquele que está totalmente livre da afeição não há dor, muito menos medo.

6. Do apego vem a dor, do apego vem o medo; para aquele que está totalmente livre do apego não há dor, muito menos medo.

7. Da luxúria vem a dor, da luxúria vem o medo; para aquele que está totalmente livre da luxúria, não há dor, muito menos medo.

8. Do desejo vem a dor, do desejo vem o medo; para aquele que está totalmente livre do desejo não há dor, muito menos medo.

9. Aquele que é perfeito na virtude e penetração está estabelecido no Dhamma, realizou as Verdades e realiza seus próprios deveres⁶⁸ – esse é aquele que é caro às pessoas.

10. Aquele que desenvolveu um desejo pelo Não-Declarado (Nibbana), aquele cuja mente fica encantada com os três Frutos, aquele cuja mente não fica ligada com prazeres materiais, tal pessoa é chamada “Aquele que Vai Corrente Acima”.

⁶⁸ Os três tipos de disciplina, Moralidade, Concentração e Sabedoria.

11. Uma pessoa há muito tempo ausente e que volta a salvo de longe, seus parentes, amigos e aqueles que lhe querem bem dão bem-vindas à sua chegada.

12. De forma semelhante, suas boas ações receberão o que faz o bem que foi deste para o próximo mundo, como parentes que recebem uma pessoa cara quando ele volta.

CAPÍTULO 17 - KODHA VAGGA - RAIVA

1. A pessoa deve abandonar a raiva. A pessoa deve abandonar o orgulho. A pessoa deve superar todos os grilhões.

2. Aquele que checa sua raiva desperta como se estivesse segurando uma charrete rolando, aquele eu chamo de verdadeiro condutor. Outros condutores são meramente aqueles que seguram as rédeas.

3. Conquista a raiva pelo amor. Conquiste o mal pelo bem. Conquiste os pão duros pelas doações. Conquiste o mentiroso pela verdade.

4. A pessoa deve dizer a verdade. A pessoa não deve ficar encolerizada. A pessoa deve dar mesmo se tem pouco para aqueles que pedem. Seguindo estes três caminhos a pessoa pode entrar na presença dos deuses.

5. Aqueles sábios que não fazem o mal, e são sempre controlados em corpo, vão para o estado sem morte (Nibbana), para onde idos nunca se lamentam.

6. As conspirações⁶⁹ daqueles que são para sempre vigilantes, que se disciplinam dia e noite, e que estão completamente concentrados no Nibbana, acabam se destruindo.

7. Este, Ó Atula, é um velho ditado; não é somente de hoje: eles falam mal aqueles que sentam silenciosamente, eles falam mal aqueles que falam demais. Daqueles que falam pouco eles também falam mal.

8. Nunca houve, nunca haverá, e não há agora, uma pessoa que seja mal falada completamente ou completamente elogiada.

9. Examinando o dia a dia, os sábios elogiam aquele que leva uma vida sem erros, que é inteligente, agraciado com conhecimento e virtude.

10. Quem ousaria culpar aquele que é como uma pepita de ouro refinado? Até mesmo os deuses o elogiam; também Brahma o elogia.

⁶⁹ Existem quatro tipos de conspirações ou corrupções, 1. prazeres sensuais, 2. sede de existência, 3. pontos de vista falsa, e 4. ignorância. O primeiro é apego ao reino dos sentidos, os outros são apego aos reinos das Formas e Sem Formas.

11. A pessoa deve ficar em guarda contra ações erradas causadas pelo corpo, e a pessoa deve ser controlada em corpo. Abandonando a má conduta em corpo, a pessoa deve ser de boa conduta corpórea.

12. A pessoa deve ficar em guarda contra ações erradas causadas pelo discurso, e deve ser controlado em discurso. Abandonando a má conduta de discurso, a pessoa deve ser de boa conduta de discurso.

13. A pessoa deve ficar em guarda contra ações erradas causadas pela mente, e deve ser controlado em mente. Abandonando a má conduta mental, a pessoa deve ter uma boa conduta mental.

14. Os sábios são de ação controlada; em discurso também, são controlados. Os sábios, controlados em mente, são de fato aqueles que são perfeitamente controlados.

CAPÍTULO 18 - MALA VAGGA - IMPUREZAS OU MANCHAS

1. Como uma folha murcha está você agora. Os mensageiros da morte lhe aguardam. No limiar da decadência você se queda. Não há mais provisões para você.

2. Faça uma ilha para você mesmo. Lute rapidamente; torne-se sábio. Limpo de manchas e sem paixões, você entrará no estágio celeste dos Ariyas.

3. Sua vida agora chegou ao seu termo. Agora você chegou à presença da morte. Não há mais hospedarias onde você possa se quedar. Não há mais provisões tampouco.

4. Faça uma ilha para você mesmo. Lute rapidamente. Limpo de manchas e sem paixões, você não virá novamente ao nascimento e morte.

5. Gradualmente, pouco a pouco, de vez em quando, um sábio deve remover suas próprias impurezas, como um ferreiro remove as impurezas da prata.

6. Assim como a ferrugem que brota do ferro come a si mesma uma vez tendo surgido, assim mesmo suas próprias ações conduzem o transgressor a estados de dor.

7. A não-recitação é a ferrugem dos encantamentos; o não-esforço é a ferrugem das casas, a preguiça é a mancha da beleza; o descuido é a falha de um guardião.

8. A conduta má é a mancha de uma mulher. A mesquinhez é a mancha de um doador. As manchas, de fato, são coisas ruins tanto neste mundo quanto no próximo.

9. Uma mancha muito pior ainda é a ignorância, a maior das manchas. Abandonando esta mancha, sejam sem manchas, Ó Bhikkhus!

10. Fácil é a vida daquele que não tem vergonha que é tão impudente como um corvo, presunçoso, mordendo as costas, arrogante e corrupto.

11. Dura é a vida daquele que é modesto que sempre busca a pureza, é desapegado, humilde, limpo na sua vida e pensativo.

12. Aquele que neste mundo destrói a vida, conta mentiras, toma aquilo que não foi oferecido.

13. Busca esposas de outras, e está viciado a bebidas intoxicantes, um tal remove sua própria raiz neste mundo.

14. Saiba então, Ó bom homem: “Não é fácil se controlar de coisas ruins”. Que a cobiça e a maldade não te arrastem a uma miséria prolongada.

15. As pessoas dão de acordo com suas fés e enquanto lhes agrada. Quem quer que esteja invejoso da comida e bebida dos outros, não ganha a paz nem de dia nem de noite.

16. Mas aquele que tem este sentimento completamente cortado, desenraizado e destruído, ganha a paz de dia e de noite.

17. Não há fogo como a luxúria, nenhuma pegada como o ódio, nenhuma rede como a ilusão, nenhum rio como a cobiça.

18. Facilmente constatados são os erros alheios, duros de ver são os nossos próprios. Como tentilhão a pessoa separa os erros alheios, mas os nossos próprios nós ocultamos, como um caçador se camufla habilmente.

19. Aquele que vê os erros dos outros, e está para sempre irritável – as corrupções de uma tal pessoa crescem. Ele está longe da destruição das corrupções.

20. No céu não há pistas. Fora não há Santo. A humanidade adora obstáculos. Os Tathagatas estão livres de obstáculos.

21. No céu não há pistas. Fora não há Santo. Não existem coisas condicionadas que sejam eternas. Não há instabilidade nos Budas.

CAPÍTULO 19 - DHAMMATTHA VAGGA - O JUSTO OU O CORRETO

1. Ele não é chamado justo porque ele rapidamente arbitra casos. O homem sábio deve investigar tanto o certo quanto o errado.

2. A pessoa inteligente que conduz os outros não falsamente, mas legalmente e imparcialmente, que é um guardião da lei, é chamado aquele que se mantém pela lei (dhammattha).

3. A pessoa não é um conhecedor meramente porque fala muito. Aquele que é seguro, sem ódio e sem temor é chamado “conhecedor”.

4. A pessoa não é versada no Dhamma meramente porque fala muito. Aquele que ouve pouco e vê o Dhamma mentalmente, e que não negligencia o Dhamma, é, de fato, versado no Dhamma.

5. Ele não é um veterano (thera)⁷⁰ meramente porque sua cabeça é branca. Aquele que é somente maduro em idade é chamado “velho em vão”.

6. Aquele em quem residem verdade⁷¹, virtude⁷², que não faz o mal aos demais⁷³, controlado e que se domina, aquele sábio que está livre de impurezas⁷⁴, ele, de fato, é chamado um veterano.

7. Não através de mera eloquência, nem pela aparência bela, é que o homem se torna de boa natureza, se ele for ciumento, egoísta e enganador.

8. Mas aquele em quem estas coisas estão totalmente cortadas, desenraizadas e extintas, aquele sábio que está livre do ódio, é, de fato, chamado de boa natureza.

9. Não é por causa de uma cabeça raspada que um homem indisciplinado, que pronuncia mentiras, se torna um monge. Como poderá aquele que está cheio de desejo e cobiça se tornar um monge?

⁷⁰ Thera, um termo aplicado àqueles bhikkhus que têm pelo menos dez anos na ordem desde a data de suas ordenações maiores. Thera, literalmente quer dizer aquele que é firme ou estável.

⁷¹ As quatro nobres verdades.

⁷² Os nove estados supramundanos.

⁷³ Moralidade e restrição dos sentidos.

⁷⁴ Através dos quatro Caminhos.

10. Aquele que completamente domina más ações tanto grandes quanto pequenas, é chamado monge porque ele dominou o mal.

11. Ele não é com isto um bhikkhu⁷⁵ meramente porque mendiga dos outros; seguindo todo o código de moralidade a pessoa certamente se torna um bhikkhu e não apenas através da mendigação.

12. Então aquele que transcendeu tanto o bem quanto o mal, cuja conduta é sublime, que vive com uma compreensão deste mundo, ele, de fato, é chamado um bhikkhu.

13. Não é somente pelo silêncio que aquele que é estúpido e ignorante se torna um sábio; mas aquele sábio que, como se segurasse um par de balanças, abraça o melhor e se afasta do mal, é, de fato, um sábio.

14. Por esta razão ele é um sábio. Aquele que compreende ambos mundos⁷⁶ é, portanto, chamado um sábio.

15. Ele não é, portanto, um Ariya (Nobre) que prejudica seres vivos; através de ser inofensivo com relação aos seres vivos ele é chamado um Ariya (Nobre).

16. Não é pela mera moralidade e austeridade nem por um excesso de erudição, nem mesmo por desenvolver concentração mental, nem por viver recluso, achando “Eu estou gozando a felicidade da renúncia não acessível aos mundanos”.

17. Não com esses, Ó bhikkhu, deveria você se contentar sem atingir a extinção das corrupções.

⁷⁵ Bhikkhu, literalmente quer dizer aquele que mendiga, mas bhikkhus não mendigam. Eles silenciosamente se quedam nas portas para doações. Eles vivem com o que é espontaneamente dado por devotos.

⁷⁶ Agregados internos e externos.

CAPÍTULO 20 - MAGGA VAGGA - O CAMINHO OU A TRILHA

1. O melhor dos caminhos é o caminho óctuplo⁷⁷. A melhor das verdades são os Quatro Ditos. O desapego é o melhor dos estados. O melhor dos bípedes é Aquele que Vê.

2. Este é o único Caminho. Não existe nenhum outro para a pureza da visão. Siga você este caminho. Isso é o espanto de Mara.

3. Entrando naquele caminho, você colocará um ponto final na dor. Tendo aprendido a remoção dos espinhos, eu lhe ensinei o caminho.

4. A luta deve ser levada a cabo por você mesmo; os Tathagatas são os únicos professores. Os meditativos, que entraram o caminho, estão livres dos liames de Mara.

5. As coisas transientes são todas condicionadas: quando a pessoa discerne isso com sabedoria, então a pessoa fica enojada com o mal; esse é o caminho da pureza.

6. “Tristes são todas as coisas condicionadas”: quando tal coisa, com sabedoria, a pessoa percebe, então fica enojado com o mal; esse é o caminho da pureza.

7. “Todos os Dharmas são sem ego”⁷⁸: quando a pessoa percebe isso, com a sabedoria, então a pessoa fica enojada com o mal; esse é o caminho da pureza.

8. O preguiçoso inativo que não se esforça quando devia, que, apesar de jovem e forte, é preguiçoso com bons pensamentos deprimido, não consegue através da sabedoria realizar o Caminho.

9. Cuidadoso com o discurso, bem controlado na mente, que ele nada faça que não seja habilidoso com seu corpo. Que ele purifique estes três caminhos de ação e ganhe o caminho realizado pelos sábios.

⁷⁷ O Caminho Óctuplo: 1. Compreensão correta, 2. Pensamentos corretos, 3. Discurso correto, 4. Ação correta, 5. Meio de vida correto, 6. Esforço correto, 7. Atenção correta e 8. Concentração correta.

⁷⁸ A impermanência, a dor e o não ego são as três características de todas as coisas condicionadas por causas.

10. Verdadeiramente, é da meditação que surge a sabedoria. Sem meditação a sabedoria se desvanece. Sabendo desse caminho duplo de ganho e perda, que a pessoa se conduza de forma que a sabedoria aumente.

11. Corte a floresta de paixões, mas não as árvores verdadeiras. Da floresta de paixões vem o medo. Cortando tanto a floresta como os arbustos, sejam sem floresta, Ó Bhikkhus.

12. Pois enquanto que o menor arbusto de paixões de homem em relação à mulher não for cortada, então sua mente estará envolta em ligaduras, como o bezerro com a mãe vaca.

13. Corte fora afeições, como se fossem o lírio do outono, com a mão. Cultive o caminho mesmo da paz. O Nibbana foi exposto por Aquele que é Auspicioso.

14. Aqui eu viverei durante a estação chuvosa, aqui no outono e no verão; assim imagina o tolo. Ele não percebe o perigo sempre iminente da morte.

15. O homem caduco com a mente colocada nas crianças e nos rebanhos, a morte o pega e carrega embora, como uma grande enxurrada leva embora uma aldeia.

16. Não há filhos para nossa proteção, nem pais nem mesmo parentes; para aquele que é apanhado pela morte não há proteção a ser achada entre parentes.

17. Percebendo este fato, que os virtuosos e sábios rapidamente limpem o caminho que leva ao Nibbana.

CAPÍTULO 21 - PAKINNAKA VAGGA - MISCELÂNEA

1. Se desistindo de uma felicidade menor, a pessoa pode obter uma maior, que o sábio abandone a felicidade menor em consideração à felicidade maior.

2. Aquele que deseja sua própria felicidade causando dores aos demais não é liberado da raiva, estando ele mesmo emaranhado nos liames da raiva.

3. O que deveria ter sido feito é deixado sem ser feito, o que não deveria ter sido feito é feito. Para aqueles que estão inchados e sem cuidados as corrupções só aumentam.

4. Aqueles que sinceramente praticam “consciência do corpo”, que não seguem o que não deve ser feito, e que constantemente fazem o que deve ser feito, para aqueles conscientes e refletivos as corrupções acabam.

5. Tendo morto mãe (a cobiça) e pai (a ignorância) e os dois reis guerreiros (pontos de vista baseados no eternalismo e no niilismo), e tendo destruído um país (avenidas dos sentidos e objetos dos sentidos) junto com seu funcionário de rendas (apego), sem lamentação segue o Brahmana (Arahant).

6. Tendo morto mãe e pai e dois reis brâmanes, e tendo destruído o caminho perigoso (obstáculos), sem lamentações segue o Brahmana (Arahant).

7. Bem desperto os discípulos de Gautama para sempre se levantam – aqueles que de dia e de noite sempre contemplam o Buda.

8. Bem despertos os discípulos de Gautama sempre se levantam – aqueles que de dia e de noite sempre contemplam o Dhamma.

9. Bem despertos os discípulos de Gautama sempre se levantam – aqueles que de dia e de noite sempre contemplam a Sangha.

10. Bem despertos os discípulos de Gautama sempre se levantam – aqueles que de dia e de noite sempre contemplam o corpo.

11. Bem despertos os discípulos de Gautama sempre se levantam – aqueles que de dia e de noite sempre se deleitam em ser inofensivos.

12. Bem despertos os discípulos de Gautama sempre se levantam – aqueles que de dia e de noite sempre se deleitam na meditação.

13. Difícil é a renúncia, difícil é se alegrar com isso. Difícil e dolorosa é a vida de dono de casa. Dolorosa é a associação com aqueles que são incompatíveis. O mal cai em cima do caminhante (no sansara). Portanto não seja um caminhante, não seja um buscador do mal.

14. Aquele que está cheio de confiança e de virtude, que tem fama e riqueza, ele é honrado por toda parte, em qualquer terra que ele viajar.

15. Mesmo de longe como as montanhas do Himalaya os bons se revelam. Os maus, apesar de próximos, são invisíveis como flechas atiradas de noite.

16. Aquele que senta sozinho, descansa sozinho, anda sozinho não indolente, que na solidão se controla, achará deleite na floresta.

CAPÍTULO 22 - NIRAYA VAGGA - O ESTADO DOLOROSO

1. Aquele que fala o que não é verdadeiro vai para um estado doloroso, e também aquele que, tendo feito algo, diz, “Nada fiz”. Ambos após a morte se tornam iguais, homens de ações baixas no outro mundo.

2. Muitos com o manto amarelo em seus pescoços são de disposição ruim e sem controle. Mal feitores por causa de suas ações más nascem em estados dolorosos.

3. Melhor ter engolido uma bola quente como fogo que nos consumiria como uma chama do fogo, do que ser uma pessoa imoral e sem controle se alimentando das doações feitas pelas pessoas.

4. Quatro infortúnios acontecem com um homem descuidado que comete adultério: aquisição de demérito, sono perturbado, em terceiro lugar a culpa, e em quarto lugar um estado doloroso.

5. Há uma aquisição de demérito bem como um destino mau. Breve é alegria de um homem ou mulher amedrontados. O Rei impõe uma punição pesada. Então ninguém deve freqüentar a esposa de outrem.

6. Assim como o capim, se o apanhamos errado, corta nossa mão, assim mesmo ser monge erradamente controlado arrasta a pessoa para um estado doloroso.

7. Qualquer ato frouxo, qualquer prática corrupta, uma vida de uma santidade dúbia – nenhum desses traz grandes frutos.

8. Se algo há a ser feito, que se faça. Que a pessoa o promova firmemente, pois um ascetismo frouxo espalha ainda mais poeira.

9. Uma má ação é melhor que não seja feita: uma ação errada tormenta a pessoa dali em diante. Melhor é fazer uma boa ação, depois do que a pessoa não mais se lamenta.

10. Como uma cidade de fronteira, guardada por dentro e por fora, assim se guarde a si mesmo. Não deixe que esta oportunidade vá embora, pois aquele que deixa escapar a oportunidade se lamenta quando nascido num estado doloroso.

11. Seres que ficam envergonhados do que não é vergonhoso, e que não ficam envergonhados do que é vergonhoso, abraçam pontos de vista errôneos e vão para um estado doloroso.

12. Seres que temem o que não é para ser temido, e não enxergam medo no que deve meter medo, abraçam pontos de vista falsos e vão para um estado doloroso.

13. Seres que imaginam erros no que não tem erros e não percebem erros no que está errado, abraçam pontos de vista falsos e vão para um estado doloroso.

14. Seres que sabem que o que está errado é errado e o que é correto como correto, abraçam pontos de vista corretos e vão para um estado feliz.

CAPÍTULO 23 - NAGA VAGGA - O ELEFANTE

1. Assim como o elefante no campo de batalha agüenta as flechas atiradas de um arco, assim mesmo eu tolerarei o abuso; na verdade a maioria das pessoas é indisciplinada.

2. Eles conduzem os cavalos ou elefantes treinados para uma assembléia. O rei monta o animal treinado. Os melhores dentre os homens são treinados para agüentar o abuso.

3. Excelentes são mulas treinadas, o mesmo acontecendo com cavalos puro sangue dos Sindh e os nobres elefantes de presas; mas muito melhor é aquele que se treinou a si mesmo.

4. Certamente nunca através de tais veículos a pessoa iria para a terra nunca dantes pisada (Nibbana), como aquele que é controlado através de si mesmo dominado e bem treinado.

5. O elefante de presas incontrolável, cativo chamado Dhanapalaka, com sucos pungentes fluindo, não come nada; esse elefante se lembra da floresta dos elefantes.

6. O idiota, quando está entorpecido, glutão, sonolento, rola para lá e para cá como um grande porco num atoleiro, renasce uma e várias vezes mais.

7. Antigamente esta mente ia passeando onde queria, como queria e aonde ia. Hoje com atenção eu a dominarei completamente, como um dominador de elefantes segura um elefante em cheque.

8. Se alegrem no cuidado. Guarde bem suas mentes. Se retirem do caminho ruim como fez o elefante atolado na lama.

9. Se você encontrar uma companhia prudente que é adequado para viver com você, que se comporta bem, e que é sábio, deve viver com ele alegremente e conscientemente, superando todos os perigos.

10. Se você não obtiver uma companhia prudente que seja adequado para viver com você, que se comporte bem e que seja sábio, então como um rei que deixa um reino conquistado, você deve viver sozinho como faz o elefante na floresta dos elefantes.

11. É melhor viver sozinho. Não há amizades com os ignorantes. Que a pessoa viva sozinho, sem cometer males, como um elefante na floresta dos elefantes.

12. Quando surgir a necessidade, é agradável ter amigos. É agradável estar satisfeito só com isso ou aquilo. Agradável é o mérito quando vai terminar a vida. Agradável é evitar todo o mal.

13. Agradável neste mundo é cuidar da mãe. Cuidar do pai também é agradável neste mundo. Agradável é cuidar dos ascetas. Agradável também é cuidar daqueles Nobres (o Buda, os Arahants, etc).

14. Agradável é a virtude contínua até a velhice. Agradável é a confiança estável. Agradável é alcançar a sabedoria. Agradável é não cometer males.

CAPÍTULO 24 - TANHA VAGGA - O DESEJO

1. O desejo daquela pessoa viciada a uma vida sem cuidados cresce como uma trepadeira. Ele pula de vida para vida como um macaco que gosta de frutas na floresta.

2. Quem quer que neste mundo essa sede por apego baixo domine, seus sofrimentos crescem como uma relva bem aguada.

3. Quem quer que neste mundo supere esse desejo desregrado, dele os sofrimentos se esvaem como gotas d'água de uma folha de lótus.

4. Isso eu digo a você: Boa sorte a todos vocês que se reuniram aqui! Desencavem a raiz do desejo como aquele que busca uma raiz preciosa. Que Mara não te esmague repetidamente como uma inundação esmaga os caniços.

5. Assim como uma árvore com as raízes não prejudicadas e firme, apesar de cortada, brota novamente, assim mesmo o desejo latente que não fica desenraizado, brota novamente.

6. Se em alguém as trinta e duas correntes de desejo que correm para pensamentos prazerosos são fortes, tal pessoa iludida, pensamentos torrenciais de luxúria o levam embora.

7. As torrentes do desejo fluem para todas as partes. A trepadeira do desejo brota e fica forte. Vendo a trepadeira que cresceu, com a sabedoria corte fora a raiz.

8. Nos seres surgem prazeres que correm em direção aos objetos dos sentidos e tais seres estão imersos em desejo. Desejando felicidade, buscam a felicidade. Verdadeiramente, tais pessoas chegam ao nascimento e à decadência.

9. As pessoas envoltas em desejo ficam aterrorizadas como uma lebre cativa. Seguras por algemas e ligaduras, por muito tempo eles ficam tristes repetidamente.

10. As pessoas envoltas em desejo ficam aterrorizadas como uma lebre cativa. Portanto um bhikkhu que deseja o estado sem paixões (Nibbana) deve descartar o desejo.

11. Quem quer que sem desejos por ter uma casa encontre prazer na floresta do ascetismo, apesar de liberado do desejo por uma casa, contudo corre de volta para aquela casa mesma. Venha, olhe aquele homem! Livre, ele volta correndo para aquela escravidão mesma.

12. Aquilo que é feito de ferro, madeira ou linho não é uma laço forte, dizem os sábios; querer jóias, ornamentos, crianças e esposas é um apego muito mais forte.

13. Aquele laço é forte, dizem os sábios. Joga-nos para baixo, é maleável e difícil de ser solto. Este também os sábios cortam fora, e deixam o mundo, sem saudades, renunciando aos prazeres sensuais.

14. Aqueles que ficam enfatuados com a luxúria tombam de volta na corrente como faz uma aranha numa teia tecida por ela mesma. Isso também o sábio corta fora e vaga, sem saudades, liberado de toda dor.

15. Abandone o passado. Abandone o futuro. Abandone o presente. Atravessando para a margem mais longínqua da existência, com a mente solta de tudo, não se submeta mais ao nascimento e decadência.

16. Para aquele que está perturbado como maus pensamentos, que é excessivamente luxurioso, que contempla coisas agradáveis, o desejo aumenta mais e mais. Certamente, ele tornará as ligaduras de Mara mais fortes.

17. Aquele que se alegra em dominar os maus pensamentos, que medita na repugnância do corpo, que está para sempre atento, - é ele que colocará um fim ao desejo. Ele cortará o laço de Mara.

18. Aquele que atingiu o objetivo, não tem medo, é sem desejo, não tem paixões, cortou fora os espinhos da vida. Este é seu corpo final.

19. Aquele que é sem desejo e apego, que é hábil na etimologia e termos, que conhece o agrupamento de letras e suas seqüências⁷⁹ – ele é que é chamado de portador do corpo final, aquele de sabedoria profunda, um grande homem.

20. Superei tudo, tudo conheço. De tudo estou desapegado. A tudo renunciei. Totalmente absorto estou eu “na destruição do desejo”. Tendo compreendido tudo eu mesmo, a quem posso chamar meu professor?

⁷⁹ Versado nos quatro tipos de conhecimento analítico: 1. significado, 2. texto, 3. etimologia, 4. compreensão.

21. O presente da Verdade excede todos os outros presentes. O sabor da Verdade excede todos os demais sabores. O prazer na Verdade excede todos os demais prazeres. Aquele que destruiu o desejo supera toda a dor.

22. As riquezas arruínam os todos, mas não aqueles em busca do Além (Nibbana). Através do desejo por riquezas o homem ignorante se arruína a si mesmo como se estivesse arruinando outros.

23. Ervas daninhas são a ruína dos campos, a luxúria é a ruína da humanidade. Segue-se que o que é dado àqueles que são sem luxúria dá frutos abundantes.

24. Ervas daninhas são a ruína dos campos, o ódio é a ruína da humanidade. Segue-se que o que é dado àqueles que são sem ódio dá frutos abundantes.

25. Ervas daninhas são a ruína dos campos, a ilusão é a ruína da humanidade. Segue-se que o que é dado àqueles livres do desejo dá frutos abundantes.

26. Ervas daninhas são a ruína dos campos, o desejo é a ruína da humanidade. Segue-se que o que é dado àqueles livres do desejo dá frutos abundantes.

CAPÍTULO 25 - BHIKKHU VAGGA - O BHIKKHU OU O MENDICANTE

1. Boa é a restrição no olho; boa a restrição no ouvido; boa a restrição do ouvido; boa a restrição no nariz; boa a restrição na língua.

2. Boa é a restrição na ação; boa é a restrição no discurso; boa é a restrição na mente; boa é a restrição em tudo. O bhikkhu, restrito em todos os pontos, está livre da dor.

3. Aquele que é controlado em mão, em pé, em discurso e no mais elevado (i.e. na cabeça); aquele que se deleita na meditação, e é composto; aquele que é solitário e está contentado – é este que chamamos de um bhikkhu.

4. O bhikkhu que é controlado em língua, que fala sabiamente, que não é inflado com orgulho, que explica o significado do texto – doce de fato é seu discurso.

5. Aquele bhikkhu que mora no Dhamma, que se deleita no Dhamma, que medita no Dhamma, que lembra bem do Dhamma, não cai fora do sublime Dhamma.

6. Que ele não despreze o que ele recebeu, nem deve ele viver com inveja dos ganhos de outros. O bhikkhu que inveja o ganho de outros não atinge a concentração.

7. Apesar de receber somente um pouco, se um bhikkhu não desprezar seus próprios ganhos, mesmo os deuses elogiam uma tal pessoa que é pura de meios de vida e não é preguiçoso.

8. Aquele que não tem pensamentos de “Eu” e “meu” algum em relação ao corpo e mente, aquele que não se lamenta por aquilo que ele não tem, ele é, de fato, chamado um bhikkhu.

9. O bhikkhu que irradia a bondade amorosa, que está agradado com o ensinamento do Buda, atinge aquele estado de paz e de felicidade, a quiescência das coisas condicionadas.

10. Esvazie este barco, Ó bhikkhu! Esvaziado por você rapidamente ele se moverá. Cortando fora a luxúria e o ódio, ao Nibbana você irá com isso.

11. Cinco corte⁸⁰, de cinco desista⁸¹, cinco mais cultive⁸². O bhikkhu que foi além dos cinco laços é chamado “Aquele que Atravessou a Enchente”.

12. Medite, Ó bhikkhu! Não seja descuidado. Não deixe sua mente rodopiar em prazeres sensuais. Não seja descuidado e não engula uma bola de chumbo. Quando você queimar não grite “Isso é a dor”.

13. Não há concentração naquele a quem falta sabedoria, nem há sabedoria naquele que falta concentração. Naquele em quem se encontram concentração e sabedoria, ele, de fato, está em presença do Nibbana.

14. O bhikkhu que se retirou para um local solitário, que acalmou sua mente, que percebe claramente a doutrina, experimenta uma alegria que transcende àquela dos homens.

15. Sempre que ele reflete sobre o surgimento e o declínio dos Agregados, ele experimenta alegria e felicidade. Para “aqueles que sabem” essa reflexão é o Estado Sem Morte.

16. E isso se torna o começo aqui para um sábio bhikkhu: controle dos sentidos, contentamento, restrição em relação ao Código Fundamental⁸³, associação com amigos benéficos e enérgicos cujo meio de vida é puro.

17. Que ele seja cordial em seus caminhos e refinado de conduta; cheio de alegria, ele dará cabo do mal.

18. Assim como a trepadeira do jasmim joga fora suas flores murchas, assim também, Ó bhikkhus, deveriam vocês também jogar fora completamente o ódio e a luxúria.

19. O bhikkhu que é calmo de corpo, calmo de discurso, calmo em mente, que é bem composto, que jogou fora coisas mundanas, é verdadeiramente chamado o pacífico.

⁸⁰ Existem cinco laços que dizem respeito a esta margem: 1. auto ilusão, 2. dúvida, 3. indulgência em ritos e cerimônias errôneas, 4. desejo dos sentidos e 5. ódio.

⁸¹ Existem cinco laços que dizem respeito à margem além: 1. apego ao reino das Formas, 2. Apego ao reino das não Formas, 3. presunção, 4. inquietude, 5. ignorância.

⁸² 1. Confiança, 2. atenção, 3. Esforço, 4. concentração, e 5. Sabedoria.

⁸³ Patimokkha,, que lida com as regras que o bhikkhu tem que seguir.

20. Por si mesmo você se auto-censura. Por si mesmo você se examina. Guardado por si mesmo e atento, Ó bhikkhu, você viverá feliz.

21. Si mesmo, de fato, é o protetor de si mesmo. Si mesmo é, de fato, o refúgio de si mesmo. Controle, portanto, a si mesmo como um mercador controla um nobre garanhão.

22. Cheio de alegria, cheio de confiança nos Ensinamentos do Buda, o bhikkhu atingirá o Estado Pacífico, a quiescência das coisas condicionadas, a alegria suprema.

23. O bhikkhu que, enquanto ainda jovem, se dedicar aos Ensinamentos do Buda, ilumina este mundo como a lua livre de nuvens.

CAPÍTULO 26 - BRAHMANA⁸⁴ VAGGA - O BRAHMANA

1. Lute e parta a corrente. Descarte, Ó brahmana, os desejos dos sentidos. Conhecendo a destruição das coisas condicionadas, seja, Ó brahmana, um conhecedor do Não- Criado.

2. Quando em dois estados⁸⁵ um brahmana vai para Margem Além, então todos os grilhões daquele que sabe se esvaem.

3. Para aquele para quem não existe nem esta margem nem a além, nem ambas a que aqui está e a mais distante, aquele que não está aflito e sem laços – a esse eu chamo brahmana.

4. Aquele que é meditativo, sem máculas e recluso⁸⁶, ele fez seu dever e está livre de corrupções, ele que atingiu o Objetivo Mais Elevado – a ele eu chamo brahmana.

5. O sol brilha de dia; a lua está radiante de noite. O rei guerreiro brilha em sua armadura. Meditando, brilha o brahmana. Mas todo dia e noite o Buda brilha em glória.

6. Porque ele descartou o mal, ele é chamado um brahmana; porque ele vive em paz, ele é chamado um samana; porque ele abandona as impurezas, ele é chamado um pabbajita – recluso.

7. A pessoa não deve bater num brahmana, nem deve um brahmana dar vazão à sua cólera em alguém que o tenha batido. Vergonha naquele que bater num brahmana! Mais vergonha ainda naquele que dá vazão à sua cólera!

8. Para um brahmana aquela não-retaliação é de grande vantagem. Quando a mente está desmamada de coisas caras a ela, sempre que a intenção de fazer o mal cessa, somente então é que a dor cessa.

9. Aquele que não faz o mal através do corpo, discurso ou mente, que é restrito nestes três aspectos – a ele chamo eu um brahmana.

⁸⁴ Apesar de ser um termo racial, aqui é aplicado ou ao Buda ou ao Arahant.

⁸⁵ Concentração (samatha) e Penetração (vipassana).

⁸⁶ Vivendo sozinho na floresta.

10. Se de alguém a pessoa deva compreender a doutrina pregada pelo Plenamente Iluminado, devotamente se o deve reverenciar, como um brahmin reverencia o fogo do sacrifício.

11. Não pelo cabelo emaranhado, nem por nascimento, nem por família é que nos tornamos brahmanas. Mas naquele onde existe tanto a verdade quanto a correção, puro é ele, um brahmana é ele.

12. Do que vale cabelo emaranhado, Ó pessoa sem inteligência? Do que vale sua roupa de pele de antílope? Dentro você cheio de paixões; do lado de fora você somente se embeleza.

13. A pessoa que usa mantos cheios de poeira, que é magro, cujas veias saltam para fora, que medita sozinho na floresta – a ele chamo eu brahmana.

14. Não o chamo brahmana meramente porque ele nasceu de um ventre brahmin ou descendeu de uma mãe brahmin. Ele é meramente um leigo, se tiver impedimentos. Aquele que está livre de impedimentos, livre do apego – ele eu chamo de brahmana.

15. Aquele que cortou fora todos os liames, que não treme, que foi além de laços, que não é tolhido – a ele chamo eu brahmana.

16. Aquele que cortou fora a correia (ódio), o cinto (desejo), e a corda (heresias), junto com os apêndices (tendências latentes), que jogou fora a barra atravessada (ignorância), que é iluminado (Buda) – a ele eu chamo um brahmana.

17. Aquele que, sem raiva, agüenta críticas, punições e flagelos, cujo poder e exército poderoso é a paciência – a este chamo eu brahmana.

18. Aquele que não é encolerizado, mas cumpre seus deveres, virtuoso, livre de desejos, auto-controlado e que está no seu corpo final – a ele chamo eu brahmana.

19. Como água numa folha de lótus, como uma semente de mostarda na ponta de uma agulha, aquele que não se apega a prazeres sensuais – a ele chamo eu brahmana.

20. Aquele que realiza aqui neste mundo a destruição de sua dor, que deixou de lado o fardo e está emancipado – a ele chamo eu brahmana.

21. Aquele cujo conhecimento é profundo, que é sábio, que é hábil no caminho certo e no errado, que atingiu o objetivo mais elevado – a ele chamo eu brahmana.

22. Aquele que não é íntimo nem com donos de casa nem com aqueles sem casa, que vaga sem uma moradia, que é sem desejos – a ele chamo eu um brahmana.

23. Aquele que deixou de lado o espancamento em suas lidas com os seres, quer sejam fracos ou fortes, que nem prejudica nem mata – a ele chamo eu brahmana.

24. Aquele que é amigável entre os hostis, que é pacífico entre os violentos, que é desapegado entre os apegados – a ele chamo eu um brahmana.

25. Em quem a luxúria, o ódio, o orgulho e o detrimento caíram fora como uma semente de mostarda da ponta de uma agulha – a ele chamo eu um brahmana.

26. Aquele que pronuncia palavras verdadeiras, instrutivas, gentis, que por seu discurso não dá ofensa a ninguém – a ele chamo eu brahmana.

27. Aquele que neste mundo nada toma que não tenha sido dado, seja longo ou curto, pequeno ou grande, bom ou ruim – a ele chamo eu um brahmana.

28. Aquele que não tem desejos, nem quanto a este mundo nem quanto ao próximo, que é sem desejos e emancipado – a ele chamo eu brahmana.

29. Aquele que não tem desejos, que, através do conhecimento está livre de dúvidas, que ganhou uma firme pegada no Estado Sem Morte (Nibbana) – a ele chamo eu brahmana.

30. Aquele que transcendeu tanto o bem quanto o mal e os laços também, que é sem dor, sem máculas e puro – a ele chamo eu brahmana.

31. Aquele que é sem máculas como a lua, que é puro, sereno e impertubável, que destruiu o desejo por vir a ser – a ele chamo eu um brahmana.

32. Aquele que passou além deste pântano, deste difícil caminho, do oceano da vida, e da ilusão, que atravessou e foi além⁸⁷, que é meditativo, livre de desejo e de dúvidas, que, se apegando a nada, atingiu o Nibbana – a ele chamo eu um brahmana.

⁸⁷ Das quatro inundações: 1. desejos dos sentidos, 2. desejo de existência, 3. pontos de vista falsos, 4. ignorância.

33. Aquele que neste mundo abandonou os desejos dos sentidos, renunciaria à vida mundana e se tornaria um sem casa, ele que destruiu os desejos dos sentidos de vir a ser – ele chamo eu brahmana.

34. Aquele que neste mundo abandonou o desejo, que renunciaria à vida mundana e se tornaria um sem casa, que destruiu o desejo e o vir a ser – ele chamo eu brahmana.

35. Aquele que, descartando laços humanos e transcendendo laços celestes, está completamente livre de todos os laços – a ele chamo eu brahmana.

36. Aquele que deixou gostares e não gostares, que está calmo e sem máculas⁸⁸, que conquistou o mundo, e é esforçado – a ele chamo eu um brahmana.

37. Aquele que de todas as formas conhece a morte e o renascimento dos seres, que não é apegado, que foi bem na prática, e está iluminado – a ele chamo eu um brahmana.

38. Aquele cujo destino nem os deuses nem os gandhabbas nem os seres humanos conhecem, que destruiu todas as corrupções e que está muito removido de paixões (Arahant) – a ele chamo eu de brahmana.

39. Aquele que não tem apegos aos Agregados que estão no passado, presente ou futuro, que está sem apego e sem querer segurar nada – a ele chamo eu brahmana.

40. O sem temor, o nobre, o herói, o grande sábio, o conquistador, o sem desejos, o que limpa as máculas, o iluminado – a ele chamo eu brahmana.

41. O sábio que conhece suas moradas anteriores, que já viu os estados felizes e cheios de dor, que atingiu o fim dos nascimentos, que com uma sabedoria superior se aperfeiçoou, que completou a vida sagrada, e atingiu o fim de todas as paixões – a ele chamo eu brahmana.

Fim

⁸⁸ Upadhi. Existem quatro tipos de upadhi: 1. agregados, 2. paixões, 3. atividades, 4. desejos dos sentidos.